

VOZ DA VERDADE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO

Publica-se uma vez por semana (quinta-feira), na typographia de José Joaquim Lopes, á rua da Trindade n. 2, onde se recebem assignaturas por um anno a 6\$000 reis, pagamento no acto de assignar; quem receber a folha por via do correio pagará mais 500 reis.

Anno I

Desterro—Quinta-feira 23 de Dezembro de 1869.

N. 38

VOZ DA VERDADE.

Os progressistas da nossa terra, como os de outras provincias do Imperio, deixarão-se illudir pelos palavrosos dos sabichões do centro liberal, sob promessa de em breve reconquistarem as posições perdidas pela imprevista queda que soffrerão no sempre lembrado 16 de Julho de 1868; suas esperanças fundavão-se nas reformas projectadas ou a revolução, e para que a segunda condição se realisasse com rapidez e infallibilidade, convinha que a imprensa tomasse parte activa para consumação do plano traçado e bem combinado por amestrados comprões.

Todos os prejudicados em os seus mais vitaes interesses, geralmente caloiros em politica, acreditarão na promessa e considerarão o negoci.—caso julgado—, mormente partindo ella das sumidades daquelle centro.

A aquisição de uma typographia e a fundação de um jornal, forão coisas facilimas; se a revolução se operasse com a mesma promptidão, então estaria tudo concluido e cada um desfructando as delicias perdidas: porem isto de revoluções, que dá agua pela barba a qualquer valentão, tornou-se difficillima se não impossivel realisar. Vamos ao caso.

Appareceu o suspirado jornal com o titulo (improprio para a politica *impolitica*) REGENERAÇÃO, tendo por principaes redactores um doutor em medicina e outro bacharel em jurisprudencia.

Era isto uma garrantia valiosa para o partido *progressista liberal*, e sob tão esperancosos auspicios um só individuo não duvidou do bom exito da *santa causa do venha á nós*.

O publico não acreditou, nem deixou de acreditar absolutamente no programma do novo Athleta da liberdade e do progresso, poz-se na expectativa.

A illustrada redacção teve o cuidado de inserir em suas primeiras collumnas, sob o titulo—Programma—13 capitulos que denominou PRINCIPIOS FUNDAMENTALES, adicionando-lhes mais 5 com o nome de *Reformas urgentes*.

No dia designado para a publicação da folha, notava-se certo interesse da parte de muitos leitores por esperarem vêr convenientemente desenvolvidos os pontos apontados no sentido de reformas, e sustentada com habilidade a sua urgente necessidade, habilidade essa que sobra

nos redactores o-tensivos. Mas, qual desenvolvimento, nem meio desenvolvimento !.....

A folha sahia e tornava a sahir sem conter uma linha sequer respeito á idéas liberaes. Os capitulos occupavão (e continuão a occupar) o mesmo lugar á semelhança de —Mofina— !

A razão de semelhante pratica é logica, está ao alcance de qualquer comprehensão, isto é: o fim nunca foi sustentar idéas politicas do partido, que se diz ser órgão e sim promover a desordem—a revolução, por ter nella fixadas as suas fagueiras esperanças; os meios a empregar era conciliar o povo incauto a realisal-a.

Neste intuito hão trabalhado com afincio para desacreditar a situação actual, desfigurando todos os actos das autoridades superiores, apresentam'no-os como effeito de um governo ferrenho, despotico e demoralisado, e dest'arte crear sérios embaraços ao governo geral, aos seus delegalos nas provincias e a todas as autoridades incumbidas de manter a ordem.

E' com este proposito que a *Regeneração*, desde o 1.º n. até o presente, não tem visto nos actos da 1.ª autoridade da provincia e do chefe de policia se não erros, defeitos e mesmo crimes, por serem contrarios ás leis que regem a Nação !... tudo é *arbitrio e violencia* !!!

Todos nós presenciámos a maneira de proceder do Sr. Dr. Ferraz de Abreu; a sua circunspecção, o seu criterio, sua tolerancia e moderação jámais forão desmentidos por seus actos durante o tempo que administrou a provincia, e não obstante a folha opposicionista nunca exergou nelles se não motivo para acres censuras.

Retirou-se o Sr. Ferraz de Abreu, e succedeo-lhe na presidencia o Sr. Coronel Neves. Este então não foi censurado por seus actos, foi atado ao poste da difamação e zurzido effectivamente desde o dia que assumio as redeas da administração até o em que deixou-a ! Não houve epithecto afrontoso que não lhe jogassem; só porque teve a energia precisa para reparar o 1.º acto seu praticado por ter-se baseado da sua lóá fé !

O mesmo se tem praticado com o Sr. Dr. Duarte Pereira, actual chefe de policia interino.

Esse magistrado probo e circunspecto, fiel observador das leis do paiz, tem sido victima de quantos insultos e calumnias suggerem a perversidade desses verdu-

gos, escriptores da *Regeneração*; até da vida privada de S. Ex. se têm occupado !!!...

E quaes as vantagens que a *Regeneração* tem colhido em prol do seu partido com semelhante modo de proceder ? Quaes os bens obtidos para os individuos seus correligionarios politicos ? !

Podemos anteciper a resposta sem receio de errar. Nenhum, absolutamente nenhum; pelo contrario, tem causado á alguns males irreparaveis.

A causa do centro liberal vai em completa decadencia. Para prova desta asserção basta saber que grande parte dos jornaes opposicionistas tem desaparecido, assim como desapareceo o *Mercantil* e ha de desaparecer, cedo ou tarde, a *Regeneração*, sem deixar saudades aos seus leitores.

Convenção-se que poucos são os jornaes opposicionistas que se aguentão por muito tempo. Os partidos, desde o momento da quôta, cada individuo cuida mais de si do que dos grupos que pretendem viver do seu trabalho.

E' esta a causa principal da morte prematura das gazetas intituladas órgãos de facções politicas....

Por hoje basta sobre o assumpto, cuja materia é vastissima.

Tendo nós lido com a devida attenção, os bem elaborados artigos edictoriaes do *Dezeseis de Julho*, folha que se publica na Corte do Rio de Janeiro para sustentar as idéas do partido conservador, não podemos e nem devemos eximir-nos de illustrar com elles este nosso obscuro jornal, com o duplo fim de offerecel-os a apreciação dos nossos leitores.

Já em o n. antecedente tivemos o prazer de transcrever alguns delles, que por certo foram bem acceitos por nossos correligionarios politicos. Estamos de perfeito accordo com o assumpto de que trata a illustrada redacção e ainda mais de accordo estamos no seu sublime e muito conveniente estilo.

E' assim que pratica o escriptor que tem consciencia da justiça da causa que advoga.

Rio, 12 de dezembro de 1869.

O partido liberal do nosso paiz não merece o nome de um partido politico.

Reunião de homens ligados unicamen-

le pelos laços da inveja e da ambição pessoal; sem uma idéa commum, sem uma aspiração collectiva; o partido liberal, não constitue sequer uma corporação, uma associação, um partido; mas apenas uma affiliação de todos os odios, uma colcha de retalhos de todas as paixões individuais.

A sua historia é a prova mais convincente desta verdade. Ella começa em 1860, pois é preciso distinguir e destacar os nossos adversarios de hoje, grupo sem convicções, dos nossos adversarios de outrora, sectarios de um erro, mas de uma creença.

O novo partido liberal, que forma actualmente essa mesma opposição que um triste destino nos depara na tribuna, na imprensa, nos comicios electoraes, surgiu naquella epocha do ninho de uma intriga, — a intriga da Oligarchia —, trazendo atado ao rosto a mascara da constituição.

O partido conservador foi então atacado como traidor ao juramento prestado ao pacto fundamental, e o paiz illudido elevou ao poder os pseudo constitucionaes.

O repto foi aceito e o debate abriu-se no parlamento e na imprensa. Todos ainda se recordão dos triumphos oblidos, entre outros, pela palavra convicta do Sr. Sayão Lobato e pela penna logica e concisa do Sr. Firmino, que levárão á convicção publica o desmentido solemne da calumnia atirada ao partido conservador.

A mascara cahiu. O paiz viu então a verdadeira phisionomia do partido liberal. Era um conjuncto de descontentes de todas as parcialidades, que contrariados em suas ambições descommunes, se haviam ligado sob um falso pretexto politico para galgar as altas posições do estado.

Seus actos no governo vierão logo apoz, com a evidencia dos factos, patentear o que a discussão já havia tirado á limpo.

Os principios do antigo partido liberal com que se tinham apadrinhado, foram postos a margem e esquecidos: não fizeram uma só reforma. Sobre as ruinas da pretendida oligarchia erguerão o capitolio do patronato indeceate e escandaloso. Todos os dias um *novus homo* obscuro tomava posse dos logares que o paiz se habituára a ver occupados por nomes conhecidos e de prestigio. Cada chefe, ou antes cada cabeça de turma apresentou a sua lista de amigos pessoaes para os cargos publicos e cadeiras do parlamento.

Correo o intervallo necessario para que a crystalida se transformasse. Tudo tem o seu tempo.

As camaras sahidas da famosa politica ressentirão se da sua origem. Divididas em tantas phalanges quantas erão os chefes, e erão talvez com; reunidos aquelles sómente quando se tratava de fazer opposição aos companheiros da vespera; os grupos que se apoderarão do poder forão cahindo successivamente uns depois dos outros, feridos do ridiculo e de um descredito insanavel.

A roda correu sobre todos os raios. Nenhum chefe deixou de ter a sua vez de

governar ou de poder governar. A experiencia eslava feita. Não obstante, o Sr. Zacarias voltou ao poder.

Mas chegou novamente a sua vez de cahir, pois os grupos da camara pessoal arremetterão contra elle ainda com maior força, ao passo que o grupo do Sr. Silveira Lobo que o sustentava começava á debandar-se.

O Sr. Zacarias, que desprezava então os seus amigos de hoje, não lhes quiz dar o gosto de pô-lo abaixo. Precipitou-se uma hora mais cedo do poder para não ser arrancado d'elle uma hora mais tarde. E levado talvez pela sua consciencia, conhecendo a situação inconfessavel do Lazo moderno, entendeu, e entendeu bem, que por melhor que operassem o empalhamento do partido liberal, não poderia elle mais sustentar-se de pé na cathedra governamental.

Foi um — aqui d'El-Rei. — Querião o motu-continuo, e que a roda volvesse ainda mais uma vez sobre os raios já gastos.

A corôa, no exercicio de um direito, ao mesmo tempo que no cumprimento de um dever, entregou o governo ao partido conservador.

A opinião publica, a nação, sancionará o acto da corôa.

Mas o que importa a sancção da corôa, da opinião publica e da nação?

O partido liberal não respeita principio nem autoridade alguma. No seu primeiro impeto atou á face uma nova mascara politica, e appellou do chamado *golpe de estado* para o golpe do povo. — «Revolução» —; bradou; e o povo por toda resposta lançou ao ex-partido constitucional, esse olhar significativo das tristezas profundas da patria.

Já era lamentavel. O partido liberal entretanto não achou sufficiente; arrancou desesperado a mascara politica como traste inutil, e ostenta actualmente o rosto descoberto. É um ajuntamento de homens que riem da opinião, que zombão da autoridade, que só acreditão na sua pessoa soberana.

Fizemos a historia do dia. Chamamos para ella a attenção do partido conservador, do paiz e dos proprios homens sisudos que a tradição ata ao partido liberal.

OCCURRENCIAS.

Quatro vapores chegarão ao porto desta capital, a saber:

Do Rio de Janeiro o *S. Vicente* da linha intermediaria; da Assunção (Paraguay) os transportes a vapor *Itapicurú* e *Annicota*, e de Montevidéo e Rio-Grande o paquete *Santa Cruz*.

O 2.º desses transportes com bastantes enfermos do exercito, dos quaes ficou parte no hospital militar.

Na viagem fallecerão, um coronel de engenheiros e dous soldados, que forão immediatamente sepultados no cemiterio publico.

A respeito da guerra diz-se que já não se falla em tal cousa; procura-se apenas agarrar o ex-dictador do Paraguay.

Jury.

Só hontem é que houve numero sufficiente de jurados para se abrir sessão e entrarem os processos em novo julgamento.

Muito dinheiro ha neste paiz do papel!

Lê se no *Diario de Pernambuco*:

Até o dia 29 de Setembro recebem-se os impostos provinciaes abaixo mencionados, relativos ao anno findo de 1868 a 1869, no consulado provincial, e d'ahi por diante os debitos não satisfeitos serão liquidados e remetidos para juizo com a multa de 9 por cento.

Os impostos são os seguintes:

Decima urbana.

Cinco por cento mão morta.

Quatro por cento sobre os estabelecimentos commerciaes fóra da cidade, typographias, cocheiras, botequins, hotéis, casas e pasto, cavall ricas e fabricas.

Cinco por cento pela venda do capim de planta.

Oito por cento sobre consultorios medicos e cirurgicos, cartorios e escriptorios.

Vinte por cento sobre estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher e depositos.

Quarenta por cento sobre armazens alfandegados.

Vinte por cento do consumo de aguardente.

Mil réis por tonelada de alvarengas e canoas abertas.

Cinco mil réis por escravo ganhador, e por bote, saveiro ou balieira.

Cinco mil réis por cavallo de sela particular.

Dez mil réis por cavallo de alugel.

Trinta mil réis por escravo empregado em serviço de alvarenga.

Trinta mil réis por casa de bilhar.

Cincoenta mil réis por casa de modas.

Com mil réis por casa em que vender-se roupa, selins e obras de marcenaria estrangeiras!

Cem mil réis por casa de compra e venda de escravos.

Cem mil réis por cada corrector commercial.

Cem mil réis por cada agente de leilões

Duzentos mil réis por casa de cambio.

Quatrocentos mil réis por casa de operações bancarias com emissão e sem privilegios, companhias anonymas e agencias.

Um conto de réis por casa de operações bancarias com emissões e privilegios.

Imposto sobre carros, carroças e omnibus.

Imposto adicional.

E se mais mundo houvera, já chegára!

TRANSCRIPÇÃO PEDIDA.

O Veneravel Jeronimo Baptista, no commentario sobre a Profecia de Santo Hildegardes, que elle applica aos Jesuitas.

Ainda que os Jesuitas se não comprehendão em uma das quatro Ordens mendicantes, comtudo tem feito que se lhes concedessem privilegios semelhantes aos dos Mendicantes. Jactão-se disso nos seus livros, se se servem delles em todas as occasiões opportunas..... Nunca quizerão tomar o nome da sua cabeça, ou do seu fundador.... Escandalisão-se quando lhes chamão *Inigeristas* ou *Loiolistas*, ou também *Inacianos*; depois que mudarão o nome de *Inigo* seo fundador, em o de *Ignacio*. Não achão nome, que lhes seja tão honorifico, como o de *companhia* ou *sociedade*. Elles viverão, como se não tivessem nem vergonha, nem pejo. Todo o mundo sabe que os Jesuitas obrão em tudo sem vergonha e sem honra. Quando empreendem uma cousa, nada lhes dá cuidado; não ha homens, que se lhes dê tão pouco de quanto ha mais sagrado; o ponto é chegar ao fim dos seus designios.

Temos visto exemplos deste seo procedimento descarado a respeito do Cardeal de Toledo D. Gaspar de Queiroga, que tinha sido dos seus maiores amigos; e de D. Jeronymo Henrique, Bispo de Avila, que El-Rei Philippe II lhes tinha dado por visitador.

Estudarão em inventar novos meios de fazer mal. Quem é que tem inventado e praticado o modo de se confessar por cartas? Quem quiz obrigar os penitentes a revelarem os cúmplices, ainda contra vontade dos mesmos penitentes? Quem disse que aquelle Religioso, que tiver uma revelação para casar o pôde fazer? Que, havendo uma revelação desta casta, ficamos desobrigados de obedecer ao nosso Superior, em qualquer materia que seja, e as leis, que obrigão todos os mais homens? Que não ha nada que impida aos Religiosos negociar e ter commercio, e outras infinitas cousas semelhantes em materia de impureza, de uzura, e de simonia?

Mas o que ha mais para admirar, é que, se algum delles fez, ou disse alguma cousa nova, ou escandalosa, todos os defendem. Em fim para verificar cada vez mais está profecia, não temos, senão considerar que não ha materia alguma de grande, ou pequena consequencia, em que não tenham inventado novas malicias.

Será esta perniciosa Ordem amaldiçoada pelos sabios, e pelos que forem fieis a Jesus-Christo. E' cousa notavel, que não ha pessoa, que se não queixe delles e do seo procedimento; porque todos vêm que elles gostão de se metter em todos os negocios: que trabalhão com desvelo por alcançar successões: que fazem muitas visitas ás mulheres: que são artificiosos hypocritas, lisongeiros dos Principes, inimigos dos Religiosos, maliciosos nas suas acções, presumidos, e que fazem crêr que a sua sciencia, e a sua virtude, que fazem accessão de pessoas, e infinitas outras cousas semelhantes.

Applicar-se-hão com grande cuidado a resistir aos Doutores, que ensinão a ver-

dade. Se commentão Santo Thomaz, é sómente para ter mais facilidade de combater todas as suas opiniões, como se pôde ver em todos os seus livros. Não ha mais do que considerar o modo porque Molina trata o Santo Agostinho a respeito da eficacia da Graça. Chama-lhe cruel: dá-lhe outros epithetos bem estranhos, porque este Santo Doutor não dá ao livre arbitrio tudo o que este Jesuita lhe dá por um modo tão falso e tão perigoso.

Servir-se-hão do credito, que tiverem com os Grandes, para perder os innocentes.

Tem estes Padres sempre na cõrte um dos seus, que não tem outro officio senão fazer continuamente queixas dos Dominicanos a El-Rei e ao Nuncio. Não fallo em mil fabulas e mil historias falsas, que elles tem composto, auctorisando-se com a amisade e credito dos Principes, e Grandes do Reino, a quem previnem nestas conversações secretas, para desacreditarem os Religiosos; para pedirem a protecção das pessoas poderosas contra elles, que lhes querem mal, segundo elles mesmos dizem, e que os perseguem. Ha grandes historias sobre isto.

Arraigára o diabo nos seus corações quatro vicios principaes: a Lisonja, de que elles usarão para obrigar os homens a que lhes fação grandes liberalidades: a Inveja, que fará que elles não possam soffrer que se faça bem a mais alguém, do que a elles: a Hypocrisia, com a qual se contrafarão para agradar ao mundo: a Maledicencia, que não cessará de empregar para se fazerem mais recommendaveis, dizendo mal de todos os outros.

Não ha homens no mundo, que lisongeem, e canonizem tanto os seus devotos, e todos aquellos, de que necessitão, como os Jesuitas. Basta que um homem seja da sua congregação, para elles o louvarem, como um Santo, ainda que seja um usurario publico! Mas por outra parte entre elles ninguem passa por Santo, se não é dos seus amigos.....

Dizem mal da Doutrina, e também das pessoas dos Santos, para os desacreditar, e se elevarem acima delles, fazendo ver que tem mais autoridade: que tem ensinado cousas que os Santos não seüberão. Isto é, o que disse um dia um dos seus em um acto publico nestes termos: *Devemos dar muitas graças a Molina por ter inventado o que Santo Agostinho não pôde achar.*

E' conversação muito commum entre elles dizer, que todas as outras Ordens Religiosas não são mais do que uma escoria vil, e barro desprezível: que são arvores, que já não dão fructos: mas que elles tem vindo em seo lugar, cheios deste espirito novo, que tinham no seo principio as outras Ordens Religiosas que estão agora em decadencia.

Tirarão as esmolos aos pobres, aos miseraveis, e aos enfermos: atrahirão á si a plebe.

E' certo que uma das cousas, em que trabalhão mais em todos os seus negocios, é em ter o povo por si; e para isto publicão cartas, que as mais das vezes são falsas. Fingem que os seus negocios tem sido bem succedidos; e que os dos seus adversarios vão para peor; ou tão bem quando nelles ha mais interesse seo, occultão os seus máos successos. Contão historias do Japão, de Polonia, de Alemanha, de Roma: e se lhes convem, fabricão-as no-

vas no mesmo lugar, onde vivem; ainda quando podessem ser convencidos de mentir, logo ao outro dia; porque não se embaração de nada, com tanto, que cheguem ao seo fim, que é enganar ao povo e fazel-o favoravel. Tem tanta confiança nisto, que se atreverão a dizer ao Papa Clemente VIII que, se deffinisse alguma cousa contra elles na materia de *Auziliis*, toda a Igreja se revoltaria.

Farão amisade com as mulheres, e lhes ensinarão a enganar seus maridos, e lhes darem os seus bens ás escondidas. Esta profecia é tão clara, que, por pouco que se conheção os Jesuitas, não tem necessidade de espições.

Tomarão uma infinidade de cousas mal adquiridas: receberão bens da mão dos ladrões de estradas publicas, dos extorquidores injustos, dos sacrilegos, dos usurarios, dos devassos, dos adulteros, dos hereges, dos scismaticos, dos apostatas, das mulheres publicas, dos mercadores perjuros, dos juizes injustos, dos soldados mal procedidos, dos principes que vivem contra a lei de Deos; e geralmente de todos os máos, por persuasão do diabo.

Dizem aos peccadores:— *Dai-nos, e nós faremos oração por vós!* promettendo-lhes: *que este será o meio de apagar todos os seus peccados: afim de que os que se confessão com elles, se esqueção dos seus parentes.* Eu não sei se elles tem alguns privilegios secretos, e sobrepticios para fazer estes algumas esmolos, que se applicuem á companhia, ou havendo alguns interesses della. Soube-se os annos passados, uma cousa, que elles praticão com as pessoas, de que tem mais necessidade. Dizem-lhes que a Companhia se encarrega dos seus peccados: que ella fará penitencias por elles: e que assim cuidem em estar com socego: dando-lhes esperanças de que serão sanctificados, ainda que não fação nada para isso: em vez de os entreter no treinar, e temor de Deos! os Jesuitas não se levantão á meia noite a Matinas: não tem nem vigílias, nem mais jejuns que os Seculares, que vivem a sua vontade.

Diz Lanusa: que elles vivem de um modo delicadissimo: que trazem camisas de linho fino: que dormem em boas camas, que tem excellentes vinhos & &.

Porém o povo pouco a pouco se começará a esfriar para com elles: e tendo reconhecido pela experiencia, que são uns enganadores, cessará de lhes dar; e então andará vagando ao redor das casas, como cães famintos e raivosos, os olhos baixos, voltado o pescoço, como abutres, buscando pão para se fartar. Mas o povo lhes bradará:— Infelizes vós, filhos de desolação! O mundo vos enganou, o diabo se fez senhor dos vossos corações e de vossas linguas; o vosso espirito delirou em especulações vãs; vossos olhos se desfizerão em lagrimas nas vaidades do seculo, vossos ventres delicados buscarão vinhos agradaveis; vossos pés erão apressados e ligeiros para correr a toda a sorte de males. Lembrai-vos que não praticais bem algum.

(Continúa.)

LITTERATURA.

A Donzella Hussard.

CAPITULO XI.

Loreto caminha ao supplicio, acontecimento imprevisto, scena dolorosa.

(Continuação do n. 37.)

A' força de considerar nessa morte, que lhe tinha parecido tão terrível, o infeliz mancebo começa a vê-la com menos horror... Que he hum instante de mais sofrimento! Que são alguns minutos em comparação dessa eternidade!... Mas a honra!... a honra tem prejuizos barbaros... Ella depende da versalidade da vontade humana... Não, a verdadeira honra está no fundo da alma, é esta prohibidade intima a consciencia do bem, que que nossa existencia ao Supremo Autor... Que! poderia ver aquella que amava ler a desgraça de passar aos braços de um rival odioso?... Ah! uma tal existencia não era um continuo supplicio? Quanto seria melhor o morrer!...

Estes pensamentos philosophicos derramão na sua alma um balsamo divino; e quando recebeo a balla consoladora, que lhe offerereo um camarada, em lugar de aquebrar nos dentes com a expressão da raiva, elle a passa por entre os beijos com o sorriso da indifferença.

Os pelotões encarregados da execução se tinham avançado a passos lentos; as armas passadas debaixo dos braços, e viradas para o chão, annunciavão a morte; os algozes forçados deste valoroso camarada derramavão lagrimas de amargura; o mais profundo silencio reinava na assemblea. Loreto com o rosto sereno, e sem mudar de côr, vê a rua que devia banhar com seu sangue. O General, com os olhos no chão, quebra em suas mãos a funesta vara, sem fazer tremer a victima; porém logo que foi necessario passar por baixo da bandeira, que elle esperava illustrar por suas heroicas accões, quando se vio despojado dessas notas caracteristicas que tinha merecido por seu valor, e tirar lhe com ignominia seu galão de praça; esta degradação lhe arrancou uma lagrima, uma só lagrima correo sobre suas faces.

Já o desgraçado tinha distribuido os instrumentos de seu supplicio, já seu corpo se apresentava aos golpes mortaes... Repentinamente um mancebo Hussard lança-se por entre os flancos, arranca das mãos dos soldados as varas, e cobre com seu corpo a Loreto. « Suspendei, exclama elle, suspendei! quereis destruir a um tempo a belleza e a innocencia? .. » A estas palavras, que lisongearão os corações ternos, os soldados deixão cabir suas varas; elles julgão ouvir a ordem de uma intelligencia ceeste, que os leva ás leis da humanidade a quem ultrajava este supplicio... O Conde de Caubor, indignado da ousadia deste Hus-

sard, tira sua espada, e no seu furor põe a ponta sobre o coração do temerario... « Fére (lhe diz o desconhecido, tirando sua barretina, e tirando seus bigodes fingidos) Fére, cruel, não te falta mais que este crime, pois que te queres banhar com o sangue de teu libertador... » Que raio! O Conde reconhece sua filha, sua Sofia: elle recua horrorizado, e sua espada quasi a feri-la, cahe-lhe das mãos... A este espectáculo imprevisto todos os Officiaes, e soldados largando seus póstos, não conhecendo a voz de seus Chefes, cercão Sofia, e admirão a coragem desta donzella. O General tornando a si não vendo na acção desta heroína mais que sua deshonra: « Filha indigna, lhe diz elle, tu tens quebrado os vinculos sagrados do pudor, e da obediencia; tu te tens degradado da dignidade de teu sexo; tu cobres de vergonha meus cabellos brancos; eu já te não conheço... Não, tu não já tens pai, tu não vês aqui se não um juiz severo, que saberá punir os excessos a que te arrebatou uma louca paixão: teu supplicio vai começar, e serás testemunha do teu infame seductor... » Soldados, obedecedei, que a morte do criminoso vingue a minha honra, e a lei... » No mesmo instante os soldados tomão seus lugares, Loreto he conduzido pela rua fatal ao seu supplicio... Porém Sofia animada de coragem, e pelo amor, lança-se no meio das columnas invocando a humanidade; ella toma o Céu por testemunha da innocencia de suas intenções, e virando se para seu pai, lhe falla assim: « Tu que sacrificas a natureza ao orgulho, pai sem piedade, tu tens dictado a sentença de morte de tua filha: ah! sabe que aquella que teve a coragem de se elevar sobre o seu sexo para salvar seu amante, saberá morrer com elle; se recusas ouvir a verdade, se por tuas ordens barbaras um só golpe ferir esse homem innocente, (ella tira uma pistola do seio) minha vida está ligada á sua, pai cruel: meu sangue vai saltar sobre ti, elle marcará de uma mancha infavel o algoz de sua filha... » Acabando de fallar ella põe um joelho, e uma mão no chão, arma a pistola, põe o canno á boca e prepara-se ao menor signal para fazer saltar o gatilho: o conde sente que é pai, desvia os olhos; e não podendo fallar, faz o signal com a mão para suspender o supplicio. Todos os corações se internecerão... que digo? Não haue um só soldado que não enviassse votos ao Céu...

Mas o Conde de Caubor julgando menos que era pai, e lembrando se que como general devia fazer executar a lei tremendo a vista da posição de Sofia, que esperava sua resposta para se dar a morte ou a vida, dissimula por um pouco, aproxima-se a sua filha, promette-lhe o perdão de seu amante, e lhe pede a terrível pistola... Sofia cheia de confiança entrega sua arma... Apenas o Conde a recebeu, oh traição!... elle ordena cumprir a lei Sofia já não tinha meios de poder salva; seu amante; dous forçosos braços a sus-

tem, e ella cahe sem sentidos aos pés de seu inflexivel pai.

(Continúa.)

VARIEDADE.

População do globo.

Ha no globo 1.288.000.000 de almas. Quanto ás raças essa população se divide assim. Raça caucasica 360.000.000. Raça mongolica 552.000.000. Raça etiopica 190.000.000. Raça malaia 176 milhões. Raça indo-americana 1.000.000.

Essa população falla 3.642 linguas, e professa 1.000 differentes religiões. Sua mortalidade annual é de 333.333.333 pessoas; o que dá por dia 91.554; por hora 3.730; por segundo 62. Assim cada pulsação do coração marca a morte de uma creatura humana. O termo medio da vida do homem é 33 annos; os casados vivem mais dos que os solteiros. Um oitavo de toda a população é militar.

Quanto á religião á 336.000.000 christãos, 5.000.000 israelitas; 60.000.000 asiaticos religionistas; 190.000.000 mahometanos, 300.000.000 pagãos. Na igreja christã; 170.000.000 professão o rito catholico, 75.000.000 o rito grego, 80.000.000 o rito protestante.

Terrível annuncio.

Sob esta epigraphe transcreve o *Diario de Pernambuco do Jornal de Francfort* o seguinte annuncio:

« Por ordem superior se faz publico a quem solicitar o logar de carrasco, que para exercer essas funcções precisa apresentar dous certificados, um de qualquer executor que atteste que o requerente recebeu ensino pratico, e outro que contenha a certidão da sua habilitade. Esses documentos serão submettidos ao supremo tribunal, que nomeará um commissario para examinar o postulante. O exame versará sob e leitura e escripta, dovendo o requerente

« Primo: descrever o supplicio com todos os pormenores;

« Secundo: saber indicar nomeadamente o logar do pascoco que o verdugo deve ferir para que a morte seja inevitavel ao primeiro golpe do cutelo.

(Extr.)

ANNUNCIO.

Amor ás lettras.

Sessão magna, amanhã, 24 do corrente, ás 8 horas da noite. — O 1.º secretario, *Watson*.

Typ. de J. J. Lopes, rua da Trindade n. 2